



III Seminário de integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



Slavoj zizek e a defesa das causas perdidas

Samuel Cardoso (Fundação Araucária)
Unespar/Campus União da Vitória, samuelsenek202@gmail.com

Thiago David Stadler (Orientadora/a)
Unespar/Campus União da Vitória, stadler.filo@gmail.com

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

RESUMO: Ultima ratio regum ou o último argumento do rei (leia-se também, por vezes: a última razão do rei), foi uma expressão usada outrora por Luís XIV e que tinha como significado deixar explícito que se o rei não pudesse convencer seus inimigos através do diálogo, então, utilizaria o poder de seus canhões. Frente a essa afirmação, parece-me que existe aí uma pura vontade de soberania, uma imposição que se faz ainda que deixasse de lado mesmo aquilo que seria de alguma forma bom aos povos, povos esses dominados por tal rei ou governante. Acontece que na hodiernidade há ainda, tal qual outrora, uma presença governamental - o Estado - que parece dizer também: se isso não se resolver por meio da conversa, então será através dos "canhões". O que se pode observar é que diante disso tudo, o que está em jogo é uma violência institucionalizada e detentora de uma normatividade, pois é sabido, o Estado tem para si, o monopólio da violência, e a violência praticada pelo Estado é antes de tudo conservadora porque protege uma determinada "ordem" "pacífica" e "neutra" de situações violentas. Contra esse fenômeno já aceito e normalizado, ocorrem manifestações por parte do povo que busca mudar esse sistema que lhe é opressor. Acontece que contra essas manifestações que usam da desordem, como método questionador daquela realidade - e que são tidas como violentas -, aplica-se a violência garantidora do Estado, novamente oprimindo aqueles que já sofriam com a opressão. Assim, o trabalho apresentado tem como objetivo compreender alguns mecanismos de resistência popular contemporâneos, tidos como violentos, e a repressão estatal que preserva uma "ordem" tida como não violenta e coesa. Tais fenômenos sociais foram selecionados a partir dos exemplos trabalhados e refletidos pelo filósofo esloveno Slavoj Zizek, presente, principalmente, na obra intitulada "Em defesa das causas perdidas", publicada em 2008. Desde movimentos oriundos dos processos revolucionários do século XX até movimentos de conflito urbano do século XXI - ocupações, revoluções desprovidas da tomada do poder central etc.

Palavras-chave: Ratio. Estado. Violência

Realização



Apoio

